

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**LUIZA DE MELLO PEREIRA**

**MUSICALIZAÇÃO PARA BEBÊS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA: O LUGAR DA FAMÍLIA NAS PRÁTICAS MUSICAIS DAS  
CRIANÇAS**

**2022**

**Bagé**

**LUIZA DE MELLO PEREIRA**

**MUSICALIZAÇÃO PARA BEBÊS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA: O LUGAR DA FAMÍLIA NAS PRÁTICAS MUSICAIS DAS  
CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Música da Universidade Federal do  
Pampa, como requisito parcial para  
obtenção do Título de Licenciada em  
Música.

Orientador: Carla Eugenia Lopardo

**Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil**

**2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

P436m Pereira, Luiza  
MUSICALIZAÇÃO PARA BEBÊS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA: O LUGAR DA FAMÍLIA NAS PRÁTICAS MUSICAIS DAS  
CRIANÇAS / Luiza Pereira.  
43 p.  
  
Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, MÚSICA, 2022.  
"Orientação: Carla Lopardo".  
  
1. Música. 2. Musicalização para bebês. 3. Projeto de  
extensão. I. Título.

**LUIZA DE MELLO PEREIRA**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal do Pampa

**LUIZA DE MELLO PEREIRA**

MUSICALIZAÇÃO PARA BEBÊS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA: O LUGAR DA FAMÍLIA NAS PRÁTICAS MUSICAIS DAS  
CRIANÇAS

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Música -  
Licenciatura da Universidade Federal  
do Pampa, como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciada em  
Música.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 04 de agosto de  
2022.

Banca examinadora:

---

Profa. Dra. Carla Eugenia Lopardo  
Orientadora  
(UNIPAMPA)

---

Profa. Dra. Mirela Ribeiro Meira

Titular  
(UNIPAMPA)

---

Profa. Dra. Lúcia Helena Pereira  
Teixeira  
Titular  
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **ADRIANA BOZZETTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/08/2022, às 16:28, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LUCIA HELENA PEREIRA TEIXEIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/08/2022, às 20:58, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CARLA EUGENIA LOPARDO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/08/2022, às 10:02, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MIRELA RIBEIRO MEIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/08/2022, às 16:22, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0890453** e o código CRC **A9939A37**.

Referência: Processo nº 23100.013695/2020-19 SEI nº 0890453

Dedico este trabalho primeiramente à minha família, que sempre foi e é minha força para todos desafios da vida. À minha mãe, meu porto seguro, minha motivação, meu maior exemplo de força, resiliência e amor incondicional. Ao meu irmão, que esteve comigo em todos momentos. Muitas noites mal dormidas e/ou não dormidas, me incentivando, sendo mais que um irmão, meu anjo da guarda. À minha irmã, meu alicerce, que sempre me cercou de muito amor e cuidado. Ela, também, é a razão do meu respeito e amor pela docência. Ao meu pai, que sempre me apoiou com tudo que precisei. Sou muito grata pelas conversas, pescarias, e, também, pelos puxões de orelha que foram necessários. À minha dinda, que durante todos esses anos esteve presente, me dando colo, amor, palavras de afeto até quando eu não percebia que precisava. Ao meu dindo, que hoje não está mais aqui, mas mesmo com enfermidades durante o meu tempo na graduação, nunca deixou de ser presente e de me apoiar. Aos que não compreenderam e/ou apoiaram, o sentimento também é de gratidão, pois graças às portas fechadas eu descobri a existência de muitas janelas.

## AGRADECIMENTOS:

À Prof. Dra. Carla Lopardo, pela amizade e apoio incondicional durante esses anos. Obrigada por ser minha referência, por ter me guiado com tanto amor e por acreditar no meu trabalho. Mesmo com muitos contratempos, dificuldades, perrengues durante a formação, ela nunca largou minha mão. Nunca.

À professora Luana, que abriu minha cabeça em relação à música e a vida. Me ensinou a ver o mundo com outras cores e também a abraçar e acolher o que desconheço.

A todos os colegas de curso que torceram por mim.

Ao meu eterno amigo e colega Everton, que infelizmente partiu, obrigada por tantos ensinamentos que vou levar para a vida.

*Now I will do nothing but listen... I hear all sounds running together, combined, fused or following, Sounds of the city and sounds out of the city, sounds of the day and night.*

*Walt Whitman, Songs of Myself*

## RESUMO

Esta pesquisa se desenvolveu no projeto de extensão “Musicalização para bebês e crianças” do Curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa. Desde a minha dupla função de monitora e pesquisadora, percebi que poderiam ser analisados alguns aspectos das práticas e rotinas musicais dentro do projeto na perspectiva das famílias, com base na Teoria de Aprendizagem Musical de Gordon (2000). O objetivo principal foi compreender como as memórias musicais familiares refletem no processo de musicalização dos bebês fora do contexto do projeto. A metodologia utilizada teve como base a abordagem qualitativa, com realização de entrevistas semiestruturadas no formato online. Os resultados apontam que o projeto de musicalização em questão foi um divisor de águas no desenvolvimento das crianças, pois ao longo dos encontros foram observados inúmeros avanços nas habilidades motoras, cognitivas, linguísticas e musicais das crianças. Considero que este trabalho possa servir como estímulo para o envolvimento de estudantes em futuros projetos de extensão oportunizando experiências de formação e contribuindo para o crescimento da nossa área.

Palavras-chave: Música, Bebês, Crianças, Família, Musicalização.

## **ABSTRACT**

This research was based in an extension program called “Musicalização para bebês e crianças” from Universidade Federal do Pampa’s Music course. Being a monitor and a researcher in this project made me reflect on aspects of daily musical practices from the families’ point of view, based on the Music Learning Theory by Gordon (2000). The main objective was to understand how the families’ musical memories reflect on the babies’ musicalization outside the project’s context. The chosen methodology was based on the qualitative approach with online semistructured interviews. The results indicate that this project had been a turning point on the kids’ development, due to their improvements on motor, cognitive, linguistic and musical abilities. I believe that this research can be an incentive for students’ involvement on future extension programs, oportunizing formation experiences and also contribute for the growth of our area.

Keywords: Music, Babies, Kids, Family, Musicalization.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Apresentação de final de ano das turmas do Projeto de Extensão Musicalização para bebês da Unipampa. Dezembro/2018. 19
- Figura 2 – Print retirado do grupo projeto de musicalização para bebês no WhatsApp. (Fonte: autora) 33
- Figura 3 e 4 – Print retirado do grupo projeto de musicalização para bebês no WhatsApp. (Fonte: autora) 34

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDs – *Compact Disc*

Covid-19 – **CO**rona **VI**rus **D**isease (Doença do Coronavírus), enquanto “19” se refere a 2019, quando os primeiros casos foram divulgados

TAM – Teoria da Aprendizagem Musical

Unipampa – Universidade Federal do Pampa

## **SUMÁRIO**

<b>1 - INTRODUÇÃO</b>	<b>14</b>
<b>2 – REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>18</b>
<b>3 - OBJETIVOS</b>	<b>23</b>
<b>4 – REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLOGICO</b>	<b>24</b>
<b>5 - ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	<b>27</b>
5.1) A procura pelo curso de Musicalização: motivações das famílias envolvidas	
5.2) Reflexos na vida familiar de cada criança e lembranças	
5.3) Aprendizagens significativas e habilidades construídas no contexto do curso	
5.4) Situações de conflito e desafios encontrados	
5.5) Reflexões e impactos na vida musical familiar	
<b>6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>35</b>
<b>7 - REFERÊNCIAS</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde a minha experiência em música com bebês pude entender um pouco do que significava “musicalizar”. Nenhuma teoria poderia descrever como seria a experiência da primeira vez à frente de uma turma cheia de bebês. Todos olhando para aquela pessoa estranha cheia de instrumentos e brinquedos chegando na sala. As famílias das crianças esperando o teu primeiro movimento. As teorias que conheci antes dessa primeira experiência diziam, de maneira genérica, que “musicalizar” era simplesmente o fato de envolver alguém musicalmente, transformar alguma coisa em música, despertar algo ou alguém para a música.

Após esta primeira experiência, comecei a buscar e me questionar sobre uma definição que se aprofundasse mais nesse conceito. Neste sentido me identifiquei com a ideia de que:

Musicalizar é permitir que a criança seja sensibilizada pela música de forma dinâmica e lúdica. É o despertar musical na educação infantil, dando oportunidade para a criança fazer música e ter prazer em ouvi-la. Musicalizar é tornar a música acessível a todos, usando a música elementar que está inserida no movimento e na palavra. É fazer com que as crianças amem a música, preparando-as para realizarem com alegria a prática musical. É construir o conhecimento com o objetivo de despertar e desenvolver o gosto musical através do estímulo, e assim contribuir para a formação global da criança (LIMA E STENCEL, 2010, p. 4).

O interesse por este tema tem longa data. Sempre fui uma criança que gostava muito de música, que preferia ganhar instrumentos musicais a qualquer outro presente. Tive a música como algo essencial no meu dia a dia, por influências familiares diretas. Meus pais costumavam reunir os amigos em casa para fazer a “roda musical”, onde eu, ainda criança, passava todo tempo observando, esperando a primeira brecha para poder participar, normalmente cobrindo o intervalo de algum músico da roda. Sendo assim, comecei a me familiarizar ainda mais com instrumentos percussivos, mas esperando meu momento de tocar o violão.

Aproximadamente aos cinco anos ganhei o primeiro violão dos meus pais, e comecei a estudar acordes através de revistas cifradas, desde então, não parei mais de estudar. Minha intenção, desde o início, era saber tocar baixo e violão. Com o passar do tempo, comecei a ter cada vez mais vontade e curiosidade acerca do contrabaixo, por escutar CDs com linhas muito marcantes.

Costumava pegar o baixo emprestado com conhecidos para poder treinar e tirar músicas em casa, mas sem paciência ou persistência para participar de aulas presenciais, pois queria logo começar a tocar e os professores de música que tive na época utilizavam métodos tradicionais, os quais me distanciavam do meu objetivo, já que era necessário aprender teoria musical antes de sequer tocar o instrumento. Sendo assim, acabei desistindo e voltando para o método das revistas, por conta própria. Com o passar do tempo comecei a compor letras acompanhadas de melodias sobre variados temas.

Ao longo dos anos fiz parte de algumas bandas de rock, mas fui ganhar espaço na música só depois dos quinze anos de idade, tocando com um músico conhecido na cidade onde resido. Logo recebi convites para ingressar a outras bandas. Por fim, aos dezessete anos decidi ingressar no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Pampa, visando aperfeiçoar métodos como instrumentista, mas ao longo do curso fui percebendo que essa não era a única possibilidade. Fui descobrindo a educação musical como um todo e comecei a entender a abrangência da mesma. Vi também a possibilidade de unir experiências familiares com meus afilhados, minha afinidade com bebês e crianças e então percebi a possibilidade de unir música com educação infantil.

Fui percebendo que, além do violão e da percussão, eu tinha outro interesse: musicalizar bebês e crianças. Decidi então pesquisar mais sobre a área, para poder entender como essas perspectivas estão inseridas na educação infantil, e pude observar a falta de uma definição específica de musicalização ao entrar em contato com diferentes perspectivas sobre o conceito.

A escolha desse tema de pesquisa surgiu a partir do projeto de extensão “Musicalização para bebês e crianças” do qual faço parte como monitora no curso de Música-Licenciatura da Universidade Federal do Pampa. O projeto tem como objetivo:

Contribuir com o desenvolvimento cognitivo e afetivo de crianças de 2 a 3 anos por meio da vivência musical. O aspecto lúdico-musical, que permeia as atividades contempladas neste curso, ajuda a reforçar o vínculo entre famílias e filhos assim como a socialização entre os bebês e crianças participantes. As habilidades musicais, motoras e comunicativas serão trabalhadas de forma integrada e articulada aos três eixos da Educação Musical: apreciação, interpretação e criação. Além disso, o curso visa ser uma possibilidade de formação para acadêmicos do Curso de Música/Licenciatura, tanto para o desenvolvimento de pesquisas e Trabalhos de Conclusão de Curso, assim como oferecer um espaço para realização de estágios supervisionados (UNIPAMPA, 2018).

O projeto era coordenado pela professora Carla Lopardo, quem me motivou e instigou a pesquisar sobre o tema em questão. Assim, ao assistir uma das suas aulas a professora mencionou o projeto de extensão e, logo após a aula, fui questionar para saber mais sobre, pois me chamou muito a atenção a forma com que a professora dirigia esse projeto e seu amor pelo mesmo. Na mesma semana fui assistir um encontro e fui convidada a ingressar como monitora de uma das turmas.

As aulas foram realizadas até o fim de 2019, pois o retorno em 2020 foi interrompido por conta da pandemia do novo Coronavírus. Os encontros eram realizados numa sala de aula adaptada com brinquedos, instrumentos musicais, cartazes, tapetes, almofadas, no bloco 4 do campus Bagé da Unipampa.

Desde o primeiro dia participando do projeto comecei a ter cada vez mais curiosidade acerca da turma e percebi que as famílias das crianças também faziam parte das aulas de forma ativa, junto a elas. A turma era composta por 10 alunos de 2 a 3 anos, cada um com seu responsável, que também participava das atividades propostas em aula de diferentes maneiras. As aulas tinham duração de uma hora, uma vez por semana.

Com o passar do tempo comecei a me questionar ainda mais sobre o papel das famílias durante as aulas e também após estas. Imaginava e me perguntava se aquele trabalho tinha continuidade no ambiente familiar e como poderia incentivar as famílias a propor atividades musicais em casa. Neste sentido, Gordon (2003a) fala sobre a ideia de iniciar o contato musical desde recém-nascidos, e salienta que, se as famílias tivessem o tempo necessário para desenvolver o lado musical das crianças, elas tirarão benefícios da música desde cedo.

A partir dessas motivações e desejos por saber mais sobre estes aspectos, surgiu o tema do trabalho de conclusão de curso. No início do projeto, eu ainda estava ministrando aulas de musicalização para bebês em uma escola de educação infantil localizada na cidade de Bagé/RS, o que me instigou a pesquisar ainda mais.

Diversos autores fazem referência à temática musicalização infantil e família. Dentro desses autores, Gordon (2000) vê a aptidão musical como uma capacidade inerente ao ser humano. Para o autor, todas as pessoas nascem musicais e permanecem musicais ao longo das suas vidas, cada um com suas características únicas. Neste sentido, qualquer pessoa pode desenvolver essa capacidade, mas se faz necessário o acesso à música desde uma experiência sensível, enxergando-a como uma possibilidade de comunicação e expressão do ser.

Desde o início de 2020 estamos vivendo uma crise mundial, causada pelo surgimento do Coronavírus (COVID-19) que, desde então, vinha causando inúmeros problemas sociais, como fechamento de escolas, universidades, comércio, festas e tudo que possa causar aglomeração de pessoas, como forma de combater o contágio do mesmo. Quando surgiram os primeiros casos de infectados pela doença, os profissionais da saúde afirmavam que a Covid-19 era semelhante à gripe, como uma mutação da mesma. Quando as autoridades inferiram a gravidade, decretaram isolamento obrigatório da população mundial e até os dias atuais algumas atividades cotidianas ainda se veem afetadas, mas o retorno presencial nas escolas e universidades está sendo gradativamente instalado em cada município.

Com esse cenário, foi necessário fazer uma pausa no projeto de musicalização para bebês por tempo indeterminado, ou até criar o cenário mais adequado para um retorno em segurança, tanto para os bebês como para os seus responsáveis e professores/monitores. Este panorama contribuiu para instigar o interesse em pesquisar o que as famílias<sup>1</sup> percebem do trabalho que estava sendo realizado com a música e como compreendem a relação criada entre seus filhos e o fazer musical. Dentre as perguntas que nortearam minhas buscas, posso destacar as seguintes:

- 1) Quais elementos/aspectos das aulas de musicalização continuaram sendo trabalhados após os encontros no contexto familiar?
- 2) Como o trabalho desenvolvido no passado tem continuidade atualmente no cotidiano familiar?
- 3) Que mudanças no dia a dia as aulas de musicalização trouxeram para a vida das famílias?
- 4) Quais desafios são encontrados ao fazer música com os bebês no âmbito familiar?

A partir dessas interrogações foi possível compreender como a música está presente na vida dessas famílias e os seus bebês mesmo durante a pandemia.

---

<sup>1</sup> O entendimento de família, neste trabalho, vai ao encontro de pensar esta instituição como “entidades dinâmicas com a sua própria identidade, compostas por membros unidos por laços de sanguinidade, de afetividade ou interesse e que convivem por um determinado espaço de tempo” (GIDDENS, 1999; 2004; Amaro, 2006: 71; Alarcão & Relvas, 2002).

## 2 – REVISÃO DE LITERATURA

Autores como Brito (2003), Bozzetto (2012), Ilari (2012), Rabello (2015) e Broock (2006) abordam assuntos relacionados a este projeto de pesquisa, tais como: música para bebês, família, musicalização. Sendo assim, estes conceitos se transformaram em palavras chaves que auxiliaram no processo de construção deste capítulo. A principal referência vem da Teoria da Aprendizagem Musical (TAM) de Edwin Gordon (2000), a partir da qual iniciei minhas pesquisas do estado da arte.

Considerando que o projeto de extensão tem uma significativa participação de famílias dos bebês, considero valioso o aporte da pesquisa de Bozzetto (2012), a qual destaca a importância do investimento da família na formação musical dos seus filhos, reforçando o projeto educativo dos pais, percebendo a dedicação das famílias além da mudança na rotina cotidiana promovida pela socialização musical dos alunos.

Pude observar, através de leituras relacionadas ao tema, que as famílias têm sua rotina modificada positivamente, abrindo um espaço para a música de maneira muitas vezes involuntária, o que facilita a aproximação e aceitação das crianças nas aulas do projeto de extensão. Muitas vezes, enquanto monitora, pude observar a resposta positiva das famílias e seu envolvimento com a proposta, chegando cedo para os encontros, registrando momentos e tendo várias reações positivas.

De acordo com Broock (2006) “é possível considerar que de alguma forma a música interferiu no comportamento dos alunos, e que de uma forma geral os pais se sentiram satisfeitos com a metodologia aplicada nas aulas” (BROOCK, 2006, p. 1) ao mencionar sobre as respostas e reflexos das famílias diante das atividades musicais do projeto.



Figura 1 - Apresentação de final de ano das turmas do Projeto de Extensão Musicalização para bebês da Unipampa. Dezembro/2018.

Para estabelecer o diálogo e manter o contato com as famílias, foi criado um grupo num aplicativo de mensagens<sup>2</sup> através do qual recebemos fotos, vídeos e áudios das crianças da musicalização e isso, indiretamente, colabora com o intercâmbio de experiências, trocas e relatos entre as famílias envolvidas no projeto, o que fornece dados significativos para o desenvolvimento da presente pesquisa.

Foi possível notar que as crianças atualmente têm uma proximidade muito maior com a música, fazem ela presente mais do que nunca por estarem confinados em casa. Segundo Brito (2003), levar música para as crianças é algo natural, pois “as crianças se relacionam de forma intuitiva com a música, acreditando que seja um processo espontâneo” (BRITO, 2003, p.22). Assim, desde as primeiras etapas do projeto e com maior intensidade no início da pandemia em 2020, está sendo disponibilizado pela docente coordenadora do projeto, vídeos de canções e atividades

---

<sup>2</sup> WhatsApp é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet.

realizadas nos encontros, o que é de extrema importância para estimular a memória musical dos bebês, pois desta forma eles têm acesso ao repertório desenvolvido no projeto a qualquer hora.

Tomando contato com esses vídeos foi possível realizar análises reflexivas autoquestionando como seria possível usar esse material de uma maneira que reaproximasse as famílias ao projeto. Ao longo do tempo fomos recebendo muitos vídeos das famílias com os bebês, cantando as músicas do projeto, tocando instrumentos, dançando, o que serviu como estímulo para não abandonar essa ideia, mesmo com esta realidade que nos permeia.

Com isso, é possível perceber a partir dos vídeos enviados pelas famílias, a criação dos laços afetivos e conexões que seguem existindo, pois, as crianças recordam as danças, gestos e muitas vezes até melodias e ritmos contendo pausas, palmas e movimentos que faziam parte da rotina musical do projeto.

No início de cada ano letivo as turmas se renovavam com a saída e o ingresso de novos participantes provocando um movimento interno na constituição dos grupos, constantemente. Especificamente, nas turmas dos mais velhos, foi possível observar que as crianças estão ficando cada vez mais musicais, seja por causa da influência das mídias, do incentivo da família, dos estímulos sonoros involuntários como, por exemplo, o canto espontâneo, as danças e o movimento entre as crianças, dentre outros aspectos. Esta influência facilita notavelmente o desenvolvimento musical das crianças, pois elementos como instrumentos musicais, estímulos sonoros e músicas são cada vez mais familiares fazendo parte do cotidiano deles.

Durante o desenvolvimento presencial do projeto, surgiam algumas questões e dúvidas por parte das famílias como, por exemplo: “- Será que não é muito cedo para o bebê estar aqui?”. Essa pergunta se respondia ao longo do projeto, pois o desenvolvimento tanto musical quanto comportamental das crianças era visível.

É comum notar em conversas cotidianas que grande parte das pessoas ainda tem esse pensamento de que é “cedo” para musicalizar, para incentivar atividades musicais seja por instrumentos, repertórios, danças ou qualquer outra atividade relacionada, constituindo-se numa ideia errônea. Talvez essa concepção se instale a partir do acesso escasso a experiências de musicalização para bebês na internet ou a ausência de espaços de formação musical para crianças no contexto das creches e berçários.

A musicalização ainda é pouco conhecida pelas pessoas, mesmo que já exista há muito tempo. Na cidade de Bagé/RS poucas escolas de educação infantil dispõem dessas atividades, pois é comum as famílias optarem por outras em detrimento da musicalização.

Segundo Gordon (2008), “quanto mais cedo uma criança estiver em contato com experiências musicais, mais alicerces ela terá estabelecido para sua aprendizagem musical futura” (p. 5). Sustentando essa ideia, a presença da música nos espaços educativos para a primeira infância se faz necessária e insubstituível.

Sabendo da importância da música e da musicalização na vida das pessoas independentemente da faixa etária, cabe aos professores e também a nós, futuros professores de música desmitificar a ideia de que “não é importante” ou “é muito cedo ou tarde para fazer música”. Com esta perspectiva, é de extrema importância ressaltar o quão relevante é incentivá-la desde cedo, no dia a dia.

Estudos afirmam que o contato musical se inicia desde muito antes do ato de pensar, acreditando que “o estímulo musical às crianças pode começar desde seus primeiros dias. Aliás, ela pode ser estimulada ainda no útero da mãe, já que é capaz de ouvir música, respondendo-lhe com pontapés e outros movimentos” (RAPOSO, 2009, p.8). Essa informação surpreende às famílias, pois muitas vezes recordam canções que cantavam para os bebês e associam às reações deles chutando e/ou se movimentando no ventre materno. Muitas vezes notam que depois do nascimento, os pequenos aparentemente “reconhecem” os sons que eram reproduzidos, como cantigas, cirandas, dentre outras práticas musicais familiares durante a gestação.

Ressaltando a importância da música desde o ventre, Ilari (2002) menciona determinados efeitos dessa prática, a autora menciona que “bebês expostos à música durante a gravidez exibem mudanças em batimentos cardíacos e movimentos corporais quando a mesma música é tocada após o nascimento” (ILARI, 2002, p. 2).

Tendo conhecimento da importância dessa exposição musical, Gordon afirma que “as crianças devem receber uma aculturação em música, [...] do mesmo tipo da que lhes é dada em linguagem pelos pais e educadores durante cerca de 5 anos, sendo os primeiros 18 meses os mais importantes” (GORDON, 2008, p. 1-2).

Segundo Gordon (2008), a aculturação seria basicamente a ideia de que a música deve ser transmitida para as crianças da mesma forma que a linguagem, de forma natural e espontânea. Vemos aqui a correlação com os métodos ativos da educação musical, especialmente a filosofia Suzuki, na qual as funções da língua

materna cumprem um papel primordial na musicalização de crianças, considerando que se aprende música como se aprende a falar, desde a imitação, a repetição, o modelo. Podemos, assim mesmo, observar a importância dos hábitos musicais gerados pelas famílias desde o ingresso no projeto e como esta atitude é positiva para os bebês.

Sobre as inúmeras atividades que podem ser proporcionadas em casa, Raposo (2009) afirma que “uma família que tem hábitos musicais, proporcionará seguramente à criança um despertar para o mundo musical, desenvolvendo interesse pelos sons e uma acuidade auditiva” (RAPOSO, 2009, p. 8). Durante essas práticas ou exposições, as famílias relatam reações musicais por parte das crianças, sendo elas de total espontaneidade após ou durante estímulos musicais. Acreditando nessas possibilidades, Brito (2012) menciona que:

Com frequência escutamos crianças inventando canções, imitando gestos e toques de instrumentos musicais ou explorando possibilidades e criando livremente quando em contato efetivo com instrumentos musicais. Estas atitudes não são restritas às crianças que têm aulas de música, já que atendem às necessidades de expressar e brincar que são próprias do universo infantil (BRITO, 2012, p.2).

De acordo com a autora, as crianças possuem a ludicidade própria do universo infantil, não necessariamente por ter participado de aulas de música ou algo semelhante. Essa apropriação tida como espontânea agrega melodias, movimentos e gesticulações. Os pequenos têm sua forma de expressão própria, se comunicam de acordo com suas necessidades e com o que absorvem diariamente, sendo assim:

Ao se manifestar, a criança espera uma resposta, e cabe aos pais perceber e responder a esta necessidade com o intuito de desenvolver os sentidos da criança, para que ela, por sua vez, tenha acesso a uma expressão própria, prelúdio da linguagem, e abertura para a música (FILIPAK; ILARI, 2005, p.2).

Quando em contato com a música principalmente em aulas, indiretamente o inconsciente das crianças é tocado, resultando numa sensação de familiaridade e bem-estar.

### **3 - OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

A pesquisa tem como objetivo principal compreender como as memórias musicais familiares refletem no processo de musicalização dos bebês fora do contexto do projeto de extensão “Musicalização para bebês e crianças” do curso de Música da Unipampa e ao mesmo tempo o impacto na vida das famílias e bebês participantes.

#### **3.2 Objetivos específicos**

1. Conhecer e compreender como as famílias percebem a atividade didático-musical desenvolvida nas aulas do projeto;
2. Identificar e reconhecer quais mudanças as aulas de musicalização trouxeram para as vidas das famílias;
3. Incentivar as práticas musicais realizadas pelos familiares no ambiente domiciliar.

#### 4 – REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A presente pesquisa foi construída a partir de uma abordagem qualitativa, buscando o aprofundamento do entendimento de um grupo social determinado. Neste trabalho se priorizou a utilização de um recurso tecnológico que vem se popularizando em decorrência dos tempos pandêmicos em que nos encontramos. A pesquisa foi realizada através da ferramenta remota chamada WhatsApp, entendendo que “tão logo uma nova tecnologia ou ferramenta é disponibilizada no universo digital, surgem pesquisas que visam explorar seu potencial de utilização nas diversas áreas da sociedade, e uma delas é a educação” (GRINGS, FETTER, KRAIESKI, 2015, p.1).

No entanto, a ideia inicial para a produção de dados desta pesquisa era a utilização da entrevista semiestruturada, porém com a restrição de contato devido ao distanciamento social e a dificuldade de disponibilidade das famílias envolvidas, houveram muitos imprevistos no meio do caminho, o que me fez pensar numa outra abordagem possível que fosse efetiva o suficiente para poder coletar as informações e dados necessários para este trabalho. O contato inicial com as famílias foi feito através de mensagens de texto, após esse primeiro contato, era enviado um arquivo formal convidando os envolvidos a fazer parte da pesquisa através de assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice B).

Nas últimas pesquisas desenvolvidas a partir desta ferramenta podemos observar que “essa interação mediada por sistema de comunicação segue um mapeamento de processos com cronograma determinado para o envio e a execução de tarefas. A utilização do WhatsApp no apoio a produção acadêmica viabiliza uma ação que envolve inovação” (CORREA, CHAVES, 2019, p. 8).

As entrevistas, portanto, foram concebidas desde esta perspectiva e, assim, foram contatadas as famílias através da plataforma citada acima, contando com uma explicação prévia do estudo abordado nesse trabalho e por quais razões estava solicitando essas informações aos mesmos, reiterando que o convite poderia ser recusado se não fosse da vontade dos envolvidos fazer parte desta pesquisa mesmo que anonimamente. Após a confirmação da participação, os responsáveis pelos bebês e crianças foram contatados e ouvidos através de áudios.

Nesta pesquisa abordo os conceitos sobre as práticas musicais na primeira infância desde a visão de Edwin Gordon (2000) e a Teoria da Aprendizagem Musical (TAM), uma análise de como os bebês e as crianças aprendem música de forma natural e intuitiva mesmo com algumas lacunas nesse aprendizado não formal.

Gordon identifica e organiza as fases do crescimento em estágios musicais, iniciando pelo estágio de aptidão musical evolutiva. Essa aptidão musical é mais afluída na fase inicial do bebê que, segundo Frederick (2008), é a fase na qual a criança tem o maior potencial para aprender. Esta fase inicia-se no nascimento, momento em que se encontra no nível mais alto. A partir daí, se não for estimulado, começa a decrescer. Nos seus estudos, Gordon (2000) ressalta que a partir desse momento, não havendo estímulo suficiente, essa aptidão naturalmente vai se apagando e/ou enfraquecendo. O autor enfatiza a extrema importância da presença de estímulos musicais durante o período de aptidão musical. Essa fase é um divisor de águas na vida da criança, seja de maneira formal ou até mesmo informal, musicalmente falando.

A TAM (GORDON, 2000) é o resultado de um intenso processo de pesquisa e, até os dias atuais, uma das maiores referências de teoria de aprendizagem musical. Essa teoria não só envolve a criança que estuda música ou tem contato direto com instrumento. De acordo com Gordon o processo de aprendizagem está diretamente relacionado aos estímulos e ao ambiente em que a criança vive. Por exemplo, uma família que teve como costume escutar música durante a gestação, cantar, tocar algum instrumento durante esse período já é um estímulo involuntário, pois o bebê está sendo exposto ao mundo musical. Quando o bebê nasce, muitos sons, estímulos e reações já estão sendo internalizados, e com o passar do tempo, segundo Gordon a habilidade musical vai aflorando e se intensificando, dependendo do ambiente no qual o bebê está inserido, dentre outros fatores.

Para estabelecer os critérios de seleção das famílias que participaram dessa pesquisa precisei revisitar as memórias de participação de cada uma delas no contexto do projeto em formato presencial. Esses critérios se fundamentaram principalmente em identificar as famílias mais presentes, constantes e ativas no projeto de extensão e com pré-disposição para participar desse estudo. Lembrando que grande parte dessa análise foi realizada a partir de observações participativas nas aulas ao longo dos semestres nos quais pude desenvolver presencialmente funções atribuídas a mim, como monitora.

Outro critério de seleção das famílias foi o tempo transcorrido no projeto. Muitas crianças estavam transitando pela musicalização por primeira vez, quando tudo parou definitivamente. Optei, assim, por convidar as famílias das crianças que tiveram mais tempo de permanência no projeto e que criaram mais laços musicais e afetivos ao longo dos encontros, já que o tempo transcorrido daria mais informações e

possibilidade de observar e analisar os processos musicais das crianças com mais clareza por parte das famílias.

As entrevistas foram realizadas contando com uma explicação prévia do estudo abordado nesse TCC e por quais razões estava solicitando essas informações aos mesmos, reiterando que o convite poderia ser recusado se não fosse da vontade dos envolvidos fazer parte desta pesquisa mesmo que anonimamente. Após a confirmação da participação, os responsáveis foram entrevistados seguindo um cronograma de trabalho. Alguns aspectos da produção de dados foram construídos com observações participativas nas aulas ao longo dos semestres nos quais pude desenvolver presencialmente minhas funções como monitora, época na qual vivenciei o projeto inteiramente e também pude iniciar o processo de produção de dados com a captação e escrita das experiências acerca da turma.

É de grande importância para o desenvolvimento desse trabalho o material que é enviado pelas famílias através do grupo da turma desde o ingresso dos pequenos. Com esse material, mesmo à distância, é possível refletir acerca do trabalho que foi e ainda é desenvolvido.

## **5 - ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Neste capítulo apresento alguns depoimentos extraídos das conversas com os participantes que expressam como cada um deles vivenciou esses momentos musicais dentro e fora do projeto dando continuidade às práticas musicais em família a partir das memórias coletivas. Na tentativa de integrar as falas de cada família, identificar pontos em comum e aspectos a serem destacados, assim como também possíveis divergências, precisei reconectar com as perguntas que nortearam o meu trabalho. Destaco a importância de identificar quais elementos/aspectos das aulas de musicalização continuaram sendo trabalhados após os encontros no contexto familiar e como vem sendo realizado isto, quais mudanças no dia a dia as aulas de musicalização trouxeram para a vida das famílias e quais desafios são encontrados ao fazer música com os bebês no âmbito familiar.

## **5.1 - A procura pelo curso de Musicalização: motivações das famílias envolvidas**

As famílias envolvidas no projeto relataram, através de seus depoimentos, as suas motivações e o que os fez buscar essa atividade musical. Para Daniela, as aulas de musicalização:

(...) poderiam ser algo a complementar o desenvolvimento da Júlia como criança, no processo de aprendizagem, enfim, a música é importante no processo de desenvolvimento da criança (Daniela, Mãe da Julia, Janeiro de 2022).

Foi ressaltada a importância da música no desenvolvimento dos bebês e suas motivações para buscar atividades extracurriculares, segundo Guilherme “decidimos procurar uma atividade cultural pra inserir nosso filho, e como ele já demonstrava interesse pela música, a gente decidiu levar ele no projeto de musicalização” (Guilherme, pai do Joaquim, Janeiro de 2022).

Algumas das famílias buscavam o projeto para dar continuidade a uma atividade que já vinha sendo desenvolvida dentro de casa, porém com um aprofundamento maior, algo que possibilitasse desenvolver práticas musicais já realizadas por eles no cotidiano, uma atividade que desencadeasse um maior entendimento sobre os processos de musicalização. Em outros casos, o projeto foi um divisor de águas por se tratar de uma atividade nunca antes realizada formalmente pela criança e sua família, conjuntamente, o que oportunizava momentos não somente de aprendizagem musical, mas de socialização e construção de vínculos afetivos entre as crianças, seus responsáveis, seus pares e entre as crianças e as professoras responsáveis. O momento da aula tornava-se um espaço-tempo de trocas, de crescimento e de diversão fazendo música.

## **5.2 - Reflexos na vida familiar de cada criança e lembranças**

Durante as conversas com as famílias busquei compreender suas percepções acerca da turma de musicalização de seus bebês. Construir esse diálogo trouxe um misto de sentimentos e descobertas tanto para mim quanto para as famílias. Pude observar que os entrevistados reconhecem o impacto da música na vida de seus

pequenos, e hoje percebem que a musicalização foi um dos fatores mais importantes e decisivos para inúmeros avanços. De acordo com Cinthia:

Eu trabalho muitas das músicas que a gente aprendeu na musicalização. O Theo hoje me ajuda até a ensinar os gestos, tá sendo muito especial viver tudo isso de novo, uma pena que a gente não pode tá junto no projeto... Principalmente aquela música do “Lalala”, das palminhas, ele já tá começando a fazer a lateralização das mãozinhas, a música dos ratinhos, dos cinco ratinhos que se escondem também é um sucesso lá em casa, então diversas músicas que a gente aprendeu durante o projeto a gente segue lembrando (Cinthia, mãe do Theo, Janeiro de 2022)

Reflexos de aprendizagem são percebidos e salientados pelas famílias mesmo após a pausa das atividades. As habilidades em desenvolvimento seguem aumentando, e grande parte delas teve como estopim as atividades musicais.

### **5.3 Aprendizagens significativas e habilidades construídas no contexto do curso**

Dentre os relatos, foram citados diferentes avanços como o seguinte que ressalta o desenvolvimento da habilidade motora:

Pra gente marcou muito a questão das mãozinhas, a lateralidade de um lado pro outro. A música consegue trazer isso pra gente, perceber coisas de habilidades novas que eles vão criando (Cinthia, mãe do Theo, Janeiro de 2022).

Como apontado acima, acredito que o desenvolvimento motor trás consigo compreensões e descobertas, pois “fazendo música as crianças não apenas representam simbolicamente suas percepções, pensamentos, sentimentos... como reproduzem, num “faz-de-conta”, os modelos que observam e assimilam” (BRITO, p. 2011).

Em relação ao desenvolvimento cognitivo, observamos que:

A gente percebeu que ele conseguia prestar atenção nas coisas durante a musicalização, chamava muito a atenção dele (Guilherme, pai do Joaquim, Janeiro de 2022).

Nesse caso, o Guilherme compartilhou durante a entrevista que seu filho desenvolveu e aprimorou a concentração, o que era perceptível no decorrer dos encontros. Cada vez ele se mostrava mais engajado com as atividades em aula, inclusive muitas vezes ele se dispunha a ajudar seus colegas e reproduzir sempre que necessário algum comando ou toque solicitado.

Considerando os aspectos de desenvolvimento musical das crianças, Brito destaca que:

O que importa, a meu ver, é respeitar e acompanhar o percurso musical das crianças, considerando, em primeiro plano, a potência criativa que as acompanha. Transformar o ambiente educativo em espaço de invenções, de criações e repetições, em lugar de convivência humana e musical que, sem dúvida, se transformará, assumindo ganhos de complexidade de ordens diversas (BRITO, 2003, p. 2).

Acompanhar o percurso musical das crianças foi e ainda é fundamental na minha formação. Podemos destacar alguns relatos que fazem referência aos avanços das crianças em aspectos musicais e como essas habilidades seguem sendo desenvolvidas. Assim como vemos no relato a seguir:

[...] é difícil precisar se essas mudanças foram por conta da musicalização, mas o que a gente percebeu é que ele teve um avanço na fala, no vocabulário dele, algumas habilidades foram evoluindo também (Melissa, tia do João, Janeiro de 2022).

Foi possível perceber a diferença entre os bebês que já praticavam a audição, mesmo que indiretamente, e os que não tinham essa prática no seu cotidiano. Os bebês que já tinham contato com fazeres musicais variados, em geral, apresentavam resultados mais rápidos e intensos, nos surpreendendo a cada semana. Com o passar do tempo fomos conseguindo inserir a música cada vez mais na vida das famílias que já praticavam a audição e também na vida das famílias que não a praticavam. Segundo Gordon, se audia até mesmo quando "se escuta, relembra, executa, interpreta, cria ou compõe, improvisa, lê ou escreve música" (GORDON, 2000b, p. 16), neste sentido, ao longo das aulas do projeto íamos incentivando as famílias a reproduzir as músicas e atividades em casa após os encontros, de forma cada vez mais intensa.

Ao longo das aulas pude vivenciar e presenciar a audição observando que os bebês foram se familiarizando com a música em si, desenvolvendo as atividades propostas e as aprimorando a cada semana. Foi notável que de fato a música, em geral, não parecia ser algo “novo” para os bebês, o que vai de encontro a esta teoria. O impacto de desenvolvimento cognitivo, físico, linguístico e musical era notório e salientado, por meio de feedbacks tanto das famílias quanto da professora do projeto.

Era de costume o momento de diálogo pré e pós-aula, sendo eles de forma espontânea na maioria das vezes, muitas vezes sendo um feedback mesmo que indiretamente pois através dessas conversas pude observar relatos e acompanhar o desenvolvimento dos bebês e o pensamento das famílias a partir disso. Esses diálogos eram descoberta e afirmação de que o resultado das aulas de musicalização eram percebidos. Posteriormente, nas entrevistas, essas percepções foram ressaltadas, como podemos observar no depoimento da Melissa:

Ele ficava muito mais calmo e cantando as músicas que eram propostas nas aulas, inclusive fazendo as atividades em casa para os primos (Melissa, tia do João, Janeiro de 2022).

Neste caso, era do cotidiano da criança chegar em casa e continuar reproduzindo músicas trabalhadas nos encontros, indo de encontro ao relato de um pai de aluno:

Ele voltava empolgado, querendo continuar cantando, fazer coreografia, e a gente incentivava isso mesmo no carro e também em casa, ele sempre queria repetir as músicas e coreografias (Guilherme, pai do Joaquim, Janeiro de 2022)

As atividades continuavam sendo reproduzidas nos momentos pós aula, espontaneamente e, em alguns casos, por incentivo das famílias. Neste aspecto Gordon (2000) nos lembra da necessidade de estabelecer um espaço de estímulo musical dentro do ambiente familiar, oportunizando experiências de aprendizagem musical informal que serão, com certeza, lembradas pelo resto da vida.

#### 5.4 - Situações de conflito e desafios encontrados

Ao longo das aulas do projeto surgiram inúmeros desafios e também alguns conflitos pontuais. Na minha função de monitora, discente e, principalmente como pesquisadora, os desafios foram inúmeros. Aprendi a lidar com situações adversas e inesperadas ao longo da graduação e principalmente dentro do projeto em questão. As crianças e as famílias também foram desafiadas desde uma ótica positiva, pois era uma atividade fora de suas rotinas, era uma atividade diferente na vida dos pequenos, sendo a primeira experiência musical para a maior parte deles.

Apontando agora conflitos citados pelas famílias, destaco o seguinte relato durante a conversa com uma das mães:

Com relação a conflitos eu acho que era só a questão das crianças fugindo. A professora sempre incentivava a gente a sentar no tapetão, com o tempo eles iam aprendendo a ficar naquele local (Daniela, mãe da Júlia, Janeiro de 2022).

Esse fato se tornou uma recorrência das aulas: a dispersão das crianças em alguns momentos, o que acabava motivando as crianças a querer caminhar pela sala, correr, brincar de outras atividades fora do contexto de aula. Muitas vezes era necessário pausar a aula e dedicar alguns minutos para trazer os pequenos de volta para aquele cenário musical em que nos encontrávamos. A seguir podemos analisar um relato onde habilidades motoras em desenvolvimento foram observadas pelas famílias:

As principais situações de conflito eram dentro da salinha, onde tinham eventualmente algumas crianças que eram mais desenvolvidas e outras não, umas já queriam pegar as coisas e sair cantarolando e caminhando, e outras nem engatinhavam, como era o caso do Joaquim que engatinhava devagarinho e tudo mais, então as

vezes surgiam esses conflitos de diferença de evolução nas crianças... umas já querendo sair cantando, tocando. Claro, não controlavam a força, pois ainda não tinham controle motor, então jogavam brinquedos, instrumentos, e outras crianças eram mais quietinhas, ficam sentadinhas (Guilherme, pai do Joaquim, Janeiro de 2022).

Através dessa reflexão observamos que se identificou a diferença de idade e de desenvolvimento das crianças nas respostas às tarefas musicais. Nesta turma haviam bebês que já caminhavam enquanto outros não, o que aparentemente era um aspecto conflituoso para essa família, pois percebiam que algumas crianças tinham a habilidade motora desenvolvida, enquanto outras tinham desenvolvido outras habilidades como a cognitiva e/ou linguística.

Ainda nesse aspecto, Daniela diz: “conflito [...] talvez uma criança querendo o brinquedo da outra, mas daí era um processo de aprendizado de entender o momento de cada um tocar”. (Daniela, mãe da Julia, Janeiro de 2022). Esse era um desafio durante as aulas. Algumas crianças ainda não estavam habituadas ao ato de compartilhamento, de compreender que os objetos não eram seus e sim de uso comum. Ao longo do projeto esse aspecto foi sendo trabalhado intensamente, para que os pequenos entendessem e aceitassem essa “regra do jogo” e respeitassem os momentos de cada colega, estimulando a capacidade de ouvir o outro e a si mesmo, cada um no seu tempo próprio de desenvolvimento de habilidades interligadas à audição.

## **5.5 - Reflexões e impactos na vida musical familiar**

Foi interessante e até necessário retomar o diálogo com as famílias, desta vez, com foco na pesquisa no contexto do projeto, pois seguimos tendo um vínculo, um laço afetivo que a música nos proporcionou construir. Neste sentido, Mariano (2015) afirma que:

Através das canções entoadas aos bebês promove-se o acolhimento, a demonstração de afetos, e cria-se um ambiente favorável para se estabelecer vínculos positivos, essenciais para o desenvolvimento psicológico e social do bebê (MARIANO, 2015, p. 18).

A música, o projeto em si, nos deixou um misto de experiências, sentimentos e a afirmação de que contribuimos para os aspectos citados pela autora acima, como acolhimento, afeto, criação de vínculos positivos e tantas outras habilidades que contribuíram e ainda contribuem no desenvolvimento dessas crianças. Muitas vezes encontro os pequenos e suas famílias em eventos, em locais da cidade e até mesmo através de mensagens nas redes sociais. Esse diálogo é sempre motivador, saudoso e principalmente reflexivo, pois sempre são salientados os impactos positivos da música na vida de todos os envolvidos. Sobre os diálogos remotos, podemos observar abaixo alguns trechos de conversas do grupo da turma via WhatsApp:



Figura 2 - Print retirado do grupo projeto de musicalização para bebês no WhatsApp. (Fonte: autora)

Ao lembrar do projeto, as saudades de cada semana se reunir para fazer música juntos, a fala da Cinthia nos coloca diante da atual realidade trazida pela pandemia:

Foi um super projeto, infelizmente a pandemia nos tirou por um tempo (...). Pra nós foi uma linda lembrança, olhamos as fotos, lembramos os momentos com muita alegria, foi um tempo bem especial pra nossa família, deu frutos pro Theo e agora pro Thomas (Cinthia, mãe do Theo, Janeiro de 2022).

Como mencionado acima, as atividades musicais agora são passadas do Theo para o Thomas (irmão do Theo) que nasceu durante a pandemia e por esta razão não teve oportunidade de participar dos encontros.

A partir da demanda do grupo das famílias, os quais solicitavam vídeos e áudios das músicas para posteriormente serem reproduzidas e praticadas durante a pandemia, a professora Carla disponibilizou vídeos e áudios de canções trabalhadas no projeto, servindo como um estímulo para a memória musical das crianças. A partir dos vídeos e áudios gravados pela professora, as crianças continuaram tendo acesso às atividades, tendo um contato com atividades musicais mesmo que à distância e online, como podemos observar neste trecho extraído do grupo de WhatsApp, com as trocas de materiais:

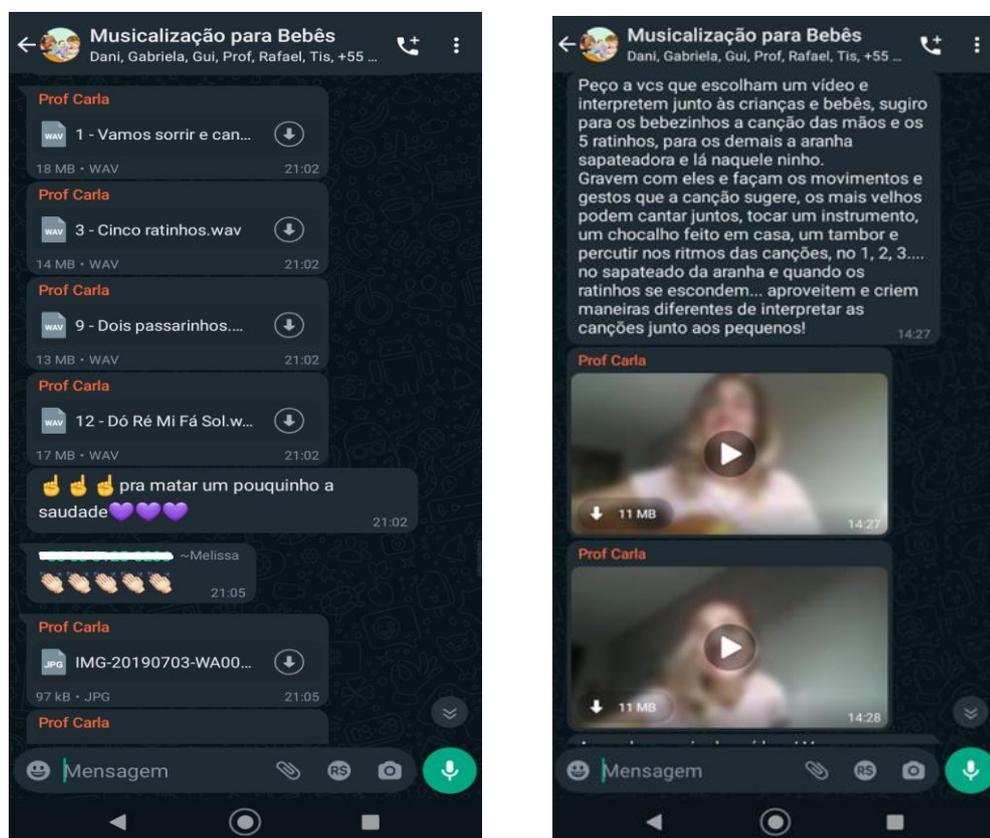


Figura 3 e 4 - Print retirado do grupo projeto de musicalização para bebês no WhatsApp. (Fonte: autora)

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência que adquiri como monitora durante o tempo no projeto de extensão foi enriquecedora de diferentes maneiras. Graças a essas práticas hoje me sinto preparada para ser professora de música. Foram inúmeros desafios que me permitiram amadurecer como pessoa e conseqüentemente como professora. Tive a sorte de encontrar diferentes professores e alunos durante a graduação e principalmente durante essa pesquisa.

Diferentes opiniões, realidades, cotidianos nos fazem amadurecer e aprender a ver a vida em geral de uma forma mais ampla. E, acredito que essencialmente, parafraseando uma das autoras que acompanharam meu processo investigativo, “o respeito pela trajetória de cada participante possibilitou o fortalecimento de vínculos (...) extremamente relevantes para o desenvolvimento e aprendizagem musical” (MARIANO, 2015, p. 137). Entender diferentes gostos, preferências e principalmente realidades nos faz amadurecer de uma maneira muito positiva, pois foi a partir do “novo” que comecei a ver a música com outros olhos. A propor aulas e atividades desde uma perspectiva mais cuidadosa e compreensiva, buscando trazer nesses encontros um pouco da realidade e da vivência de cada família ali presente, desenvolvendo planos flexíveis, que fossem de encontro às vivências tanto dos bebês quanto dos familiares.

Ao lembrar o projeto reflito sobre a minha trajetória como discente, pois antes dessa experiência eu não me sentia preparada para encarar uma sala de aula. Com o passar do tempo o sentimento que inicialmente era de insegurança, incertezas, foi ficando mais leve e me trazendo confirmações de que era isso que eu tanto buscava durante a graduação.

Participar desses encontros me trouxe a certeza do amor que sempre tive por bebês, e a união desse amor com a música tornou tudo mais leve, mais claro pra mim. Vivenciar e ainda acompanhar a evolução das crianças ao longo desse tempo foi incrível, a sensação de ver e lembrar que fiz parte da vida desses pequenos é altamente significativo para a minha formação e crescimento pessoal, pois pude compartilhar junto a eles tantas experiências, aprendizados e, é claro, o mais importante: a música.

A decisão na escolha do tema de pesquisa foi quase que natural e espontânea para mim como discente de um Curso de Licenciatura em Música, acreditando que esse trabalho será significativo para o próprio curso, pois espera-se que sirva de

motivação e incentivo aos futuros discentes no intuito de pesquisar projetos desenvolvidos dentro da universidade e para a comunidade, valorizando e divulgando o que é nosso, e também motivar a criação e inserção de mais projetos de extensão que dialoguem diretamente e ativamente com os nossos caminhos de formação. Acredito também que esse trabalho é uma singela contribuição para a Educação Musical, aportando novos olhares para a discussão e reflexão sobre o impacto e a importância da presença da educação musical na vida das crianças e suas famílias. Como monitora dentro deste projeto e, ao mesmo tempo pesquisadora, considero que este trabalho possa oferecer uma perspectiva de discussão sobre o papel que desenvolvem os discentes de um curso de licenciatura em música nas diferentes esferas de formação, se permitindo observar e refletir como nós, estudantes, estamos presentes nos projetos de ensino, extensão e pesquisa desenvolvidos pelos professores do curso, nos eventos fomentados também pelo curso para os seus alunos, nos congressos e eventos realizados pelas diferentes associações da área, dentre outras possibilidades. Para compreender como construímos e moldamos os caminhos de formação e atuação na nossa área e, principalmente, destacar a importância da participação ativa nestas iniciativas, como formas de sermos protagonistas da nossa jornada acadêmica.

## 7 - REFERÊNCIAS

AMARO, Fausto. Introdução à sociologia da família, Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2006.

BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil, propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. Educação Musical: Território para a produção musical infantil. São Paulo, 2012.

BRITO, Teca Alencar de. Música, infância e educação: jogos do criar. Música na Educação Básica. Brasília, 2013.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BOZZETTO, Adriana. Projetos educativos de famílias e formação musical de crianças e jovens em uma orquestra. Porto Alegre, 2012, 295 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

BROOCK, Angelita Maria Vander. Curso de musicalização de para bebês da UFBA. Bahia, 2006.

CORREA, Laura Josani Andrade, CHAVEZ, Jussie Sedrez. O uso do Whatsapp como metodologia ativa no incentivo a pesquisa acadêmica na escola da Alesc. Joinville, Santa Catarina, 2019.

CERON, Isabel Nercolini. A música na educação infantil: a contribuição da música para o desenvolvimento de crianças entre 0 e 5 anos. Lages, Santa Catarina, 2014.

FARIA, Raniro. Ambiente musical com bebês: estudo e mapeamento de experiências. Batatais, 2017.

FREDERICK, Alessandra O aprendizado musical em crianças entre zero e seis anos, segundo a teoria da aprendizagem musical, de Edwin E. Gordon. Rio de Janeiro, 2008.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Tradução Joice Elias Costa - 3 ed - Porto Alegre, 2009. 405 p

GORDON, Edwin E. Teoria de aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões. Chicago, 2000, 513 f.

ILARI, Beatriz. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. *Revista da ABEM*. Associação Brasileira de Educação musical. Porto Alegre, n. 7, p. 83-90, setembro, 2002.

LIMA, Ailen Rose B. de; STENCEL, Ellen de Albuquerque B. Vivência musical no contexto escolar. *Música na educação básica*. Porto Alegre, pg. 2, Setembro de 2010.

MARIANO, Fabiana Leite Rabello. Música no berçário: formação de professores e a teoria da aprendizagem musical de Edwin Gordon. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

RAPOSO, M. As canções de embalar nos cancionários populares portugueses: sugestões para a sua aplicação didática no ensino pré-escolar. 2009. 170f. Dissertação (Mestrado em Estudo da Criança) – Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho (UM), Portugal, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIPAMPA. Formulário de registro de cursos e eventos de extensão. Bagé, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

## APÊNDICES

### APENDICE A – TEXTO PARA PRIMEIRO CONTATO/ABORDAGEM

Oi xxxx, tudo bem? Aqui é a Luiza, monitora do projeto de extensão "Musicalização para bebês" da Unipampa. Estou trabalhando no meu TCC, cujo título é "MUSICALIZAÇÃO PARA BEBÊS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O LUGAR DA FAMÍLIA NAS PRÁTICAS MUSICAIS DAS CRIANÇAS", orientado pela professora Carla Lopardo.

O objetivo do trabalho é compreender como as memórias musicais familiares refletem no processo de musicalização dos bebês/crianças fora do contexto do projeto de extensão.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, realizarei entrevistas semiestruturadas com as famílias que participaram do projeto entre os anos 2018/2019, para tal fim, convido vocês a responderem algumas perguntas relacionadas aos encontros na Unipampa.

A entrevista será realizada através do link que será enviado através da plataforma Google Meet. Aguardo retorno para combinarmos o melhor dia e horário para o desenvolvimento da entrevista.

Abraços

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a):

Solicitamos sua participação voluntária no Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "MUSICALIZAÇÃO PARA BEBÊS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O LUGAR DA FAMÍLIA NAS PRÁTICAS MUSICAIS DAS CRIANÇAS", realizado pela licencianda Luiza de Mello Pereira, curso de Música da Unipampa Campus Bagé. A pesquisa tem como objetivo principal compreender como as memórias musicais familiares refletem no processo de musicalização dos bebês fora do contexto do projeto de extensão "Musicalização para bebês".

Os procedimentos adotados serão entrevistas semi-estruturadas com as famílias de forma remota, através da plataforma Google Meet. Esta atividade não apresenta riscos aos participantes. Espera-se, com esta pesquisa, contribuir para o desenvolvimento da musicalização para bebês e crianças. Qualquer informação adicional poderá ser obtida através do WhatsApp (53) 999666611 ou via e-mail luizademellopereira@hotmail.com

A qualquer momento, o(a) Senhor(a) poderá solicitar esclarecimentos sobre o trabalho que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá desistir de sua participação. Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação do TCC e futuramente artigos científicos, contudo, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo de sua participação. Nomes, endereços e outras indicações pessoais serão mantidos no anonimato a não ser que o(a) participante manifeste seu consentimento expresso de ser identificado(a).

Em relação à sua identificação a opção é:

( ) uso do codinome: \_\_\_\_\_

( ) uso do meu nome: \_\_\_\_\_

APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA:

- 1) O que levou você/vocês a procurar o projeto de extensão de musicalização da Unipampa?
- 2) Quais elementos/aspectos das aulas de musicalização ainda são retomados no dia-a-dia da família?
- 3) Que mudanças foram percebidas na rotina familiar após o ingresso nas aulas de musicalização?
- 4) Quais desafios foram e são encontrados ao fazer música com os bebês no âmbito familiar?
- 5) Quais mudanças/avanços foram percebidos nas habilidades motoras/cognitivas/linguísticas da criança?
- 6) Como era percebido por vocês o momento pré-aula da musicalização com as crianças? Quais aspectos se evidenciavam?
- 7) Como era percebido por vocês o momento pós-aula da musicalização com as crianças? Quais aspectos se evidenciavam?
- 8) Qual a maior lembrança do projeto de extensão? (Para a família e para a criança)
- 9) Ao longo das aulas de musicalização surgiram momentos em que tiveram que lidar com situações de conflito?
- 10) Alguma consideração a fazer? Algo mais a acrescentar?

## APÊNDICE D – ACEITE DE PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

Aceite de Participação Voluntária:

Eu, \_\_\_\_\_, identidade nº \_\_\_\_\_ declaro que fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em participar voluntariamente da mesma. Sei que a qualquer momento posso revogar este Aceite e desistir de minha participação, sem a necessidade de prestar qualquer informação adicional. Declaro, também, que não recebi ou receberei qualquer tipo de pagamento por esta participação voluntária.

\_\_\_\_\_  
Voluntário

\_\_\_\_\_  
Orientadora

\_\_\_\_\_  
Pesquisadora